

# **PEDAGOGIA SOCIAL: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTE NÃO-ESCOLAR**

Nádia Fernanda Martins de Araújo (PIBID – UFPI)

Sara Regina de Oliveira Lima (PIBID – UESPI)

Sislanne Felsan Cunha (Monitoria - UFPI)

Lina Maria Santana Fernandes (Prof. Ms. Orientador – UESPI)

## **RESUMO**

O presente trabalho intitulado: “Pedagogia Social: A atuação do Pedagogo em ambiente não-escolar” foi construído pela necessidade das autoras de conhecer e abordar sobre as práticas e atitudes realizadas por esse profissional no espaço social (as ONGs). Constituiu-se em uma pesquisa qualitativa efetuada em uma instituição não governamental da cidade de Teresina. O instrumento de coleta de dados foi realizado através de Entrevista Semiestruturada. A pesquisa foi fundamentada nos estudos de Gracianni (1997), Machado (1998), Montevechi (2005), Von Sison (2001) autores que versam sobre aspectos da educação, do pedagogo e da pedagogia social. Os dados obtidos apontam certa desvalorização do trabalho executado pelo pedagogo social, e que a educação disponibilizada nesse espaço requer desse profissional esforços redobrados, pois este é responsável por oferecer uma formação integral que complemente o ensino dentro da escola, buscando integrar o aluno ao mercado de trabalho e na sociedade em si.

**Palavras-Chave:** Educação. Pedagogia. Pedagogo Social.

## **INTRODUÇÃO**

A construção deste trabalho se fez da necessidade de se conhecer as possibilidades de atuação do campo educacional do pedagogo. Os estudos bibliográficos como também a pesquisa de campo nos possibilitaram, enquanto estudantes da área de educação em processo de formação acadêmica, uma experiência que aliou teoria e prática de grande relevância educacional e intelectual, visto que fomentou conhecimento acerca do campo da pedagogia social no Brasil, devido sabermos que hoje com a evolução da sociedade, as responsabilidades do pedagogo aumentaram, requerendo cada vez mais que estes profissionais ofereçam novas habilidades, visto que o mercado gradativamente está percebendo a importância destes em diversas áreas.

Nesta perspectiva, este trabalho fundamenta-se através dos autores, Gracianni (1997), Machado (1998), Montevechi (2005), Von Sison (2001) entre outros que tecem em suas obras

vários aspectos que colaboram para a construção de saberes a respeito da pedagogia social e a educação não-formal.

A produção deste trabalho tem por objetivo refletir acerca de como a atuação do pedagogo veio mudando no decorrer da história, observando como se encontra nos dias atuais o leque de oportunidades para estes profissionais. Assim, foi realizada uma pesquisa de campo para conhecermos um pouco mais a realidade do tema abordado neste trabalho, onde foi observado em uma instituição não governamental da cidade de Teresina, que trabalha com crianças em situação de vulnerabilidade social.

## ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

A palavra pedagogia em sua origem tem nomenclatura na Grécia Antiga, onde fazia relação com o ensino e cuidado de crianças da sociedade por pessoas que eram denominadas *paidagogos*. Essas pessoas não eram como os professores que conhecemos hoje, os *paidagogos* eram tidos como escravos que acompanhavam os filhos dos senhores nos mais variados locais, onde tinham como função guiar e passar ensinamento para estas crianças, tais como, boas maneiras, como se comportará mesa e na presença dos adultos, ou até mesmo como deveriam se vestir corretamente.

Nas últimas décadas, o significado dessa arte de educar sofreu alterações, com base é claro nas mudanças e perspectivas da sociedade. Segundo o Dicionário Prático de Pedagogia (2008), a palavra pedagogia é aquela que faz relação com as práticas da educação e ensino, onde possui um "conjunto de filosofias, princípios, técnicas e métodos de educação e instrução que visam a um objetivo prático." (QUEIROZ, 2008, p. 197).

A educação é um dos setores mais importantes para o desenvolvimento da sociedade, pois segundo Ortega e Santiago (2009) é através desta que o homem se humaniza por meio de ações educativas formadoras, desenvolvidas na coletividade que tem como papel incentivar os processos emancipatórios para que o homem venha exercer com cidadania seus direitos e deveres. Atualmente, a educação é exercida nos mais variados espaços do convívio social, assim a pedagogia não se restringe apenas a instituição escolar difundindo-se para outros espaços educacionais. Segundo Von Sinson e Siero (2001) a educação vai além dos muros da escola e do conhecimento sistemático, assim, o termo educação tem um sentido mais amplo.

Entre suas especificidades encontra-se a educação não-formal, que também ocupa um espaço significativo na nossa sociedade. Esta por sua vez, possui características diferentes enquanto sua organização. Na educação não-formal a forma de ensinar, a relação educador e ser educado e a promoção de conhecimento parece-se bastante distinta da forma de educação tradicional. Pintos (2005, p. 4), ao diferenciar a educação formal da educação não-formal, afirma que:

Enquanto a educação formal tem lugar nas escolas, colégios e instituições de ensino superior, tem currículos e regras de certificação claramente definidos, a educação não-formal é acima de tudo um processo de aprendizagem social, centrado no formando/educando, através de atividades que têm lugar fora do sistema de ensino formal e sendo complementar deste. [...] A educação não-formal tem pois, formatos altamente diferenciados em termos de tempo e

localização, número e tipo de participantes (formandos), equipes de formação, dimensões de aprendizagem e aplicação dos seus resultados.

Tendo em vista que a educação não se restringe apenas ao espaço escolar e adquire um espaço abrangente, a formação do profissional pedagogo contempla conhecimentos que o permite atuar tanto em processos pedagógicos como educativos, ou qualquer outro que tenha ligação ao ensino.

As diretrizes curriculares do curso de pedagogia normatizado através do parecer promulgado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2005, institui em seu artigo 4º, inciso IV, que os graduados em pedagogia tem em suas atividades possíveis "trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem desujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo" .

Com as novas demandas sociais, o educador é encontrado em empresas, hospitais, ONGs, associações, emissoras de transmissão (rádio e TVs) e repartições públicas. O campo de atuação do pedagogo adquire um novo cenário, quebrando paradigmas de que o educador deve exercer apenas funções escolares, pois atualmente sabemos que onde se desenvolve uma prática educativa, encontra-se uma ação pedagógica.

## **A PEDAGOGIA SOCIAL: SURGIMENTO E CONCEITO**

Os percursos da pedagogia social iniciaram-se por meio de Comenius, considerado como o primeiro educador a desenvolver uma prática pedagógica social de caráter humanístico durante o século XVII, posteriormente outro educador contribuiu significativamente para essa idealização, Pestalozzi que criou uma pedagogia autônoma buscando segregar a influência da Igreja Católica no “acolhimento” daqueles visto como marginalizados.

O termo pedagogia social apareceu pela primeira vez no âmbito da educação e da pesquisa em uma revista em 1844 por Magwer e em 1850 pelo pedagogo Diesterweg ambos oriundos da Alemanha, mas a primeira obra que sintetiza a pedagogia social foi publicada em 1898, pelo filósofo Paul Natorp, visto como fundador de tal ensino, que por meio desse produto buscou criar uma teoria que fundamentasse a educação social.

A preocupação com o estudo dessa área parte da influência da Revolução Industrial e Francesa e os movimentos populares que lutavam tanto pela liberdade como pelos direitos

humanos, embora outros motivos tenham contribuído para o despertar dessa temática, como nos mostra Machado (2008 p. 3):

“[...] A crise econômico-industrial da Alemanha, acentuada no final do século XIX, leva a Pedagogia a atender à necessidade de intervenção sócio-educacional. A partir desse período, pressionados pela realidade, educadores avançam na conceituação da Pedagogia Social ao mesmo tempo em que ampliam as ações práticas.”

Por meio dos conflitos existentes na Europa no século XIX e XX através de disputas e guerras por motivos econômicos, políticos e sociais, surge como consequência grandes massas populacionais sem refúgio, principalmente crianças e idosos que se encontravam sem abrigo e com pouca perspectiva de vida. Através desses acontecimentos inicia-se uma preocupação com os problemas sociais focando na assistência a esses grupos que estavam em situação de risco e carência.

A princípio tais ações e atitudes se fizeram presentes no território alemão e com elas o conceito de pedagogia social foi se estruturando semelhante ao que é compreendido hoje. Herman Nohl, educador e filósofo expõe que essa pedagogia é uma ciência da educação que não está relacionado à escola e a família, na verdade, consiste no ensino popular. Outros colaboradores de Nohl ampliam esse entendimento sendo esta compreendida “como tarefa educativa social e estatal [...] como ciência da ação, ou seja, teoria de uma prática para a prática” (Machado, 2008, p.3). Devido às influências da chegada de Hitler ao poder e o predomínio do seu regime, os trabalhos relacionados à pedagogia social foram interrompidos e estagnados.

Após sua propagação, a pedagogia social apresenta-se de forma diferenciada em diversos países, principalmente o que consta em relação à nomenclatura do profissional atuante nessa área, sobre isso Machado (1998) diz que “Em relação à nomenclatura referente ao profissional da área não existe consenso. A forma mais difundida para identificar o profissional é *Educador Social*. Em países como Alemanha, Portugal, Espanha e Dinamarca, a denominação de Educador Social associa-se à de Pedagogo Social.” (apud Machado 2008).

Percebe-se que não há uma concordância sobre a referência e nomenclatura do pedagogo que atua nesse contexto não-escolar e social, o que existe na verdade são concepções diferenciadas a cerca do entendimento referente a pedagogia social. Na Itália, por exemplo, ela é compreendida com ciência da educação que defende a educação pautada na

paz, na política e na civilidade com intuito de proporcionar a diminuição da marginalidade. Na França esse profissional atua como animador sociocultural, na educação de jovens e adultos e na adaptação daqueles considerados discriminados. Já na América Latina, essa profissão é reconhecida e regulamentada, mas não há conhecimento preciso sobre as abordagens utilizadas e de que maneira acontece a qualificação desse pedagogo.

Antes de tudo é importante deixar claro que a pedagogia social se difere da pedagogia que se faz presente nas escolas, o foco da primeira é “[...] é o de agir sobre a prevenção e a recuperação das deficiências de socialização, e de modo especial lá onde às pessoas são vítimas da insatisfação das necessidades fundamentais” (Caliman, 2006), já a educação que está na escola busca fornecer conhecimentos e desenvolver habilidades tanto cognitivas, afetivas, motoras e sociais como contribuir em equivalência à pedagogia social para a construção de um cidadão crítico, político e possuidor de opiniões próprias.

## **A PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL**

Como fora exposto, a pedagogia social rompe com as fronteiras escolares. Nesse contexto, Graciani (1997) fala da pedagogia social de rua que surge como uma alternativa político-pedagógica. A autora afirma que essa educação voltada ao popular passou pelas campanhas de alfabetização de adultos, movimentos populares e religiosos que visavam a luta pela educação de crianças e adolescentes de rua.

O educador social de rua precisa de algumas características essenciais, muito mais de personalidade do que técnicos-profissionais, embora as duas sejam fundamentais. [...] É no corpo a corpo, no olho a olho cotidiano com esses meninos(as) que se pode revelar o acolhimento, o compromisso, a paciência, a competência, assim como os preconceitos, impaciências, rejeições ou rigidez comportamental ou perspectiva que o inabilitam para participar de uma Pedagogia Social de Rua desse tipo. (GRACIANI, 1997, p. 199).

No Brasil, quando falamos sobre pedagogia social é indissociável o nome de Paulo Freire, que em sua obra “Pedagogia do Oprimido” (2005), vem propor uma educação popular emancipadora que tem como prática a liberdade para precondição da vida democrática.

Em meados das décadas de 80 e 90 com o surgimento de entidades governamentais e não-governamentais destinadas a crianças e adolescentes, intensificaram-se iniciativas sociais em parceria entre o público e privado, passando a não ser encarada apenas como responsabilidade exclusiva do Estado, tendo assim maior participação dos mais diversos núcleos sociais nas questões de interesse da sociedade em geral.

Ao contrário do que muitos pensam a pedagogia social não é simplesmente entretenimento, mas dispõe de objetivos específicos a serem alcançados no lugar que está implantado. Como percebemos ao observar trabalhos desenvolvidos nestas organizações a atuação na pedagogia social não difere em termo didático da pedagogia formal, pois esta procura em sua intervenção identificar os problemas daquela comunidade e buscar alternativas para superá-los.

Na realidade, a educação não-formal utiliza-se de estratégias variadas para conseguir os seus objetivos educacionais. Podemos citar como exemplo o trabalho educativo realizado com crianças em situação de rua, cujo objetivo é tirá-la dessa situação e levá-la para outro ambiente, para que a mesma possa ser mais bem atendida em suas necessidades básicas, como moradia, alimentação, vestuário, saúde, entre outros. (MONTEVECHI, 2005, p. 26)

No Brasil a pedagogia social ganhou espaço significativo com as ONGs, onde muitas destas têm o papel educacional englobado em sua práxis. A palavra ONG teve titulação com o reconhecimento destas instituições não governamentais pela ONU (Organização das Nações Unidas) em meados dos anos 90. Correa(2011), afirma que o cenário das ONGs hoje envolve trabalhos sociais organizados sem fins lucrativos, voluntárias e possuem relações com as questões locais, com características de ações solidárias destinadas as pessoas excluídas do direito pleno a cidadania. Nestas organizações o pedagogo assume papéis que passam pela elaboração e execução de projetos e ações, com objetivo de fornecer um suporte pedagógico adequado.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido na tentativa de evidenciar as outras áreas de atuação do pedagogo, em especial aquele que trabalha no ambiente social. Para alcançar esse objetivo as autoras optaram por realizar uma pesquisa de cunho qualitativo utilizando como principal instrumento a entrevista. Sobre a pesquisa qualitativa Flich (2004, p.28) coloca que tal “é orientada para a análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local,

partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”. Tomando por base essa citação, buscou-se no momento da coleta dos dados, compreender e analisar todas as práticas e atitudes, como também o perfil desse profissional no ambiente não-escolar, no caso a ONG.

Por meio da entrevista obteve-se respostas a alguns questionamentos sobre a prática desses sujeitos já que poucos conhecem a função do pedagogo social e o que se faz de fato no local de trabalho. Gil (2011 p. 109) ao definir a entrevista coloca-a “[...] como técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam ao investigador”.

A pesquisa foi realizada em uma instituição chamada de Rede Talita de Educação e Desenvolvimento Humano, localizada na zona leste da cidade de Teresina, Piauí. Neste local houve uma conversa com a pedagoga que coordena os projetos desenvolvidos e a partir desse diálogo obteve-se o conhecimento da atuação e do perfil do pedagogo social.

## **A REDE TALITA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Como já citado anteriormente esse trabalho foi motivado por uma pesquisa de campo realizado na Instituição Rede Talita, esta localizada na Vila Cidade Leste em Teresina, Piauí. A entidade tem como objetivo favorecer o desenvolvimento social por meio de ações pedagógicas atendendo um público formado por crianças e adolescentes que moram nas suas proximidades que estão à deriva da violência e em situação de risco associado à exploração no trabalho, abusos, discriminação, abandono entre outros fatores.

A fundação realiza além do atendimento social, um trabalho evangélico, já que, em sua estrutura além do prédio onde são realizadas as atividades pedagógicas, conta com uma segunda construção vizinha que é uma espécie de templo no qual são feitas atividades de cunho religioso, como por exemplo, o culto.

A pedagoga que atua nesse espaço trabalha aproximadamente há onze anos, e o seu trabalho é totalmente voluntário, aliás, todos os recursos disponibilizados desde o terreno até o material educativo utilizado vêm através de doações. De acordo com seu relato, os horários de funcionamento são as terças-feiras e aos sábados. Sobre a atuação desse profissional no



contexto não-escolar, nesse caso uma ONG afirma que o trabalho é semelhante ao do espaço escolar, “[...]o trabalho é o mesmo de uma entidade escolar, a diferença é que os projetos são de outra natureza mas envolve a educação e ações sociais. É uma experiência muito rica”.

Na formação desse profissional é exigido a habilidade em trabalhar em contextos tanto escolares como não-escolares. A pedagoga da Rede Talita coloca também a importância da competências para atuar na construção de projetos e outras ações no espaço da ONG, “O pedagogo estar [...] preparado para isso, na verdade o que é exigido do perfil para trabalhar em uma ONG é desprezado, porque agente sabe que a profissão do pedagogo é desvalorizada socialmente”.

Baseado nessas palavras, pode-se compreender que o pedagogo que está nesse ambiente ainda não é visto como um profissional, mas apenas como mais um que ali se encontrar para prestar um favor à sociedade, ou seja, um ato de caridade. Como já exposto, no decorrer de todo esse texto, isso se deve a forma em que a pedagogia social passou a ser estudada e executada na prática, ou seja, por meio da consequência de conflitos sociais, econômicos e políticos.

Ainda sobre a Rede Talita, a pedagoga finaliza afirmando que o profissional que se faz presente nesse tipo de ambiente precisa acima de tudo ter compromisso e criatividade, pois são diversas as dificuldades e situações encontradas. Percebemos que a clientela é bastante variada, são muitas crianças e adolescentes com problemas, histórias de vida, famílias distintas, cabe então ao responsável, competência e “pulso firme” para atender e solucionar os obstáculos diários e os de longo prazo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseado em toda a discussão e explanação feita nesse trabalho, evidenciamos primeiramente que o campo de atuação do pedagogo é diversificado, há a possibilidade de desempenhar atividades tanto na escola, como em hospitais, empresas e ONGs. Ainda há a falta de informação e certo preconceito em relação à função do pedagogo. O que prevalece é que tal profissional dentro da sala de aula age como professor responsável por transmitir conhecimentos curriculares presente nos livros.

A Pedagogia Social é um termo e campo de estudo recente, mesmo sua prática já existindo desde o século XVII com Comenius. Justamente por isso há uma desvalorização do profissional competente a esse ofício. É relevante colocar que o trabalho desenvolvido em ONG relacionado ao atendimento de jovens em situação de risco é de suma importância para a sociedade, pois busca distanciá-los da criminalidade e dar subsídios para o desenvolvimento de habilidades e progresso em alguma dificuldade na aprendizagem.

O trabalho realizado pelo pedagogo social não é fácil, pois de acordo com Barros (2012) ele “assume também a responsabilidade de promover uma educação integral que venha atender a todos que estão ali presentes no meio social (na rua), visando o pleno desenvolvimento da pessoa para a construção e prevalescência da cidadania. (p.8)”. Então, concluímos que nas mãos desse profissional há uma responsabilidade muito grande, porque formar pessoas não é uma tarefa simples, daí a necessidade de sempre estar em busca de novos conhecimentos e estratégias para que seja possível alcançar os objetivos propostos e que essa educação integral forneça meios, os capacitem para ingressarem no mercado de trabalho e na sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, D. F.; COSTA, M. G. **Prática educativa em ambientes escolares e não-escolares: atribuições profissionais do pedagogo social, empresarial e hospitalar.** Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/d47c6e42015aa9a683be4a38aa581476\\_.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/d47c6e42015aa9a683be4a38aa581476_.pdf)> Acesso: em 26 de fev. de 2014.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.** Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 11.
- CARIDE, J.; FREITAS, O.; VARGAS, G. (2007). **Educação e desenvolvimento comunitário local: Perspectivas pedagógicas e sociais da sustentabilidade.** Porto: Profedições.
- CALIMAN, Geraldo. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa (Itália).** Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100015&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100015&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso: 15 de mar. de 2014
- CORREA, A. B. A. V et. al. **Atuação das ONGs no atendimento educacional.** Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%201/PDF/Microsoft%20Word%20-%20ATUACAO%20DAS%20ONGs%20NO%20ATENDIMENTO%20EDUCACIONAL%5B1%5D.pdf>> Acesso: 22 de abril de 2014
- FLICH, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição.
- GRACIANNI, M. S. S. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1997. (Coleção prospectiva)

MACHADO, E. M. **A Pedagogia Social**: Diálogos e fronteiras com a educação não-formal e educação sócio comunitária. Disponível em: <[http://www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/pdf/mesa\\_8\\_texto\\_evelcy.pdf](http://www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/pdf/mesa_8_texto_evelcy.pdf)> Acesso: 15 de mar. de 2014

\_\_\_\_\_. **Contexto sócio-educacional no Estado do Paraná (Brasil)**: Formação pedagógica e análise do trabalho do pedagogo na área social. Tese (Doutorado em educação). Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação. Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. 1998.

MONTEVECHI, Wilson Roberto Aparecido. **Educação não-formal no Brasil: 1500-1808**. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2005. Disponível em: <[http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Wilson-Montevechi\\_2005.pdf](http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Wilson-Montevechi_2005.pdf)> Acesso: 22 de abril de 2014.

ORTEGA, L. M. R.; SANTIAGO, N. B. **A atuação do pedagogo: que profissional é esse?**. Pedagogia em ação, v.1, n.2, p. 1-122, ago./nov. 2009 - Semestral. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/1080>> Acesso em: 03 de abr. de 2014.

PINTO, Luis Castanheira. **Sobre educação não-formal**. Cadernos D'Inducar, 2005. Disponível em: <<http://www.inducar.pt/webpage/contents/pt/cad/sobreEducacaoNF.pdf>> Acesso: 26 de abr. de 2004.

QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário prático de pedagogia**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2008.

VON SINSON, O.R.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (orgs). **Educação não-formal**: cenários da criação. Campinas, SP: Editora Unicamp/Centro de Memória, 2001.